

## REL215 - ATIVIDADE EDUCATIVA COM ABORDAGEM SOBRE O DESCARTE DE MEDICAMENTOS VENCIDOS, NO MUNICÍPIO DE CONCÓRDIA DO PARÁ.

REGINALDO PAIVA DA COSTA<sup>1</sup>; JOCILEIDE DE SOUSA GOMES<sup>2</sup>

Reginaldojrcoستا@gmail.com

<sup>1</sup>Graduação, <sup>2</sup>Doutorado

Centro Universitário do Pará (CESUPA)

**Introdução:** Nos tempos atuais, a problemática inerente aos resíduos medicamentosos, gerados em ambientes domiciliares e/ou instituições prestadoras de serviços de saúde, vem sendo amplamente discutida nas pautas governamentais, em decorrência de sua complexa relação com a saúde ambiental e humana. Aos resíduos medicamentosos de origem domiciliar, agregam-se elementos que contribuem à intensificação de sua periculosidade, dentre eles, a pouca massificação da sociedade quanto aos riscos inerentes à má destinação dos mesmos. Vários autores alertam quanto à influência da composição desses resíduos sobre a qualidade do solo, água e de outros recursos naturais (08.2015) quando destinados inadequadamente pela população. Considerando a estimativa de que 90% das condutas terapêuticas (sob orientação médica ou automedicação) são alopáticas, urge-se pensar sobre como a sociedade descarta os resíduos medicamentosos e quais elementos contribuem para a práticas inadequadas de descarte. Em se tratando de Amazônia, tal urgência assume um importante papel à discussão dada a possibilidade de alteração da biodiversidade presente nas vegetações, rios, igarapés entre outros recursos naturais presentes no entorno de vários municípios, sejam urbanos, rurais ou localidades habitadas por populações tradicionais, advindas do uso e descarte irracional de medicamentos sobre a rede de esgoto ou diretamente sobre os mesmos. Independente da natureza química do medicamento e/ou de seu prazo de validade (vencido ou não), quando descartado por não mais ser considerado útil, desconsidera-se que esta não-utilidade pode ser tóxica ao meio-ambiente, refletindo também sobre a saúde humana. Para tanto, a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) vem evitando esforços em implementar a Logística Reversa (LR) nas instâncias de saúde, para assim, dar condições à população de dar destino ambientalmente adequado a seus resíduos químicos, especialmente, os medicamentos (BRASIL, 2010). Embora a LR ainda seja incipiente nestes espaços, algumas farmácia comunitárias vinculadas a grandes redes do segmento, localizadas em diversos centros urbanos do Brasil, vem exitosamente orientando e coletando, espontaneamente, da população, resíduos medicamentosos por elas gerados. Deste modo, dada a importância da problemática ambiental e humana quanto ao destino incorreto de resíduos de medicamentos, uma farmácia de pequeno porte, localizada no município de Concórdia do Estado do Pará, se propôs a preencher a lacuna referente à falta de conhecimento da população local quanto ao tema, por intermédio de atividades educativas, caracterizando o presente resumo enquanto relato de experiência. **Objetivos:** Descrever as ações educativas voltadas ao descarte correto de resíduo domiciliar de medicamentos, realizadas pela Farmácia Carmen, no município de Concórdia/Pará. **Descrição da Experiência:** A Farmácia Carmen presta serviços clínicos farmacêuticos à população de Concórdia do Pará há 07 anos. Dentre eles, destacam-se dispensação, verificação de pressão arterial, de glicemia, educação sobre profilaxia de agravos e cuidados em saúde. Recentemente, tornou-se um ponto de coleta de resíduos de medicamentos e, para incentivar o descarte dos mesmos pela população, entre os meses de julho a agosto de 2015 foram realizadas campanhas educativas aos moradores do centro comunitário e aos escolares da rede

pública municipal de ensino fundamental e médio, do bairro de Vila Nova, pelo profissional farmacêutico do estabelecimento e um acadêmico de farmácia (filho do proprietário). A primeira etapa da campanha se destinou às visitas domiciliares aos residentes do bairro de Vila Nova, onde, por intermédio de busca ativa, procurou-se identificar o perfil de descarte de medicamentos e de conhecimento quanto aos riscos inerentes ao mesmo. Aos escolares e respectivos responsáveis, realizou-se palestras orientativas sobre o tema citado, agregando valor à importância das crianças, jovens e adultos, usuários ou não de medicamentos, estarem atentos aos riscos ambientais decorrentes do mal destino dado aos resíduos domiciliares medicamentosos. Para a divulgação das ações e socialização das formas corretas de descarte de medicamentos, além de cuidados e riscos inerentes aos mesmos, utilizou-se panfletos, cartazes, banners e cartilhas, os quais foram disponibilizados aos que participaram das respectivas ações.

**Resultados:** As ações educativas da campanha foram destinadas a 80 pessoas, entre moradores e escolares de Concórdia do Pará. A maioria era do sexo feminino (70%), com faixa etária predominante de 10 a 15 anos e 35 a 40 anos, entre população assistida nas escolas e em visitas domiciliares, respectivamente. Foi observado que 25% relataram ter o ensino médio completo e 76% está cursando o ensino fundamental. O balanço da campanha demonstrou que 96% dos beneficiados pelas ações educativas relataram dispor de medicamentos em suas farmácias caseiras. Ao serem questionados sobre a forma de descarte dos mesmos, em situações de desuso, que a população não tem informações pertinentes sobre o descarte de medicamentos de forma correta, sendo jogado em qualquer acarretando em sérios danos a saúde, sendo aproximadamente 95%. Contudo, a população entrevistada sobre a presença do medicamento em suas residências observou que aproximadamente 96% relataram que tem determinados medicamentos em suas casas, sendo que 90% nunca receberam ou tiveram informação ou orientação de como descartar medicamentos e cerca de 40% tem sobra de medicamentos com validade em casa. O estudo apontou que é comum o descarte incorreto de medicamentos quando vencidos não utilizados descartados nas residências localizadas no entorno do bairro em que a farmácia, esteve voltada as ações onde os medicamentos são descartados de forma incorreta no lixo comum, pias, lixões e até mesmo nas ruas da cidade. Onde esses fatores podem ser prejudiciais à saúde e o meio ambiente, esses medicamentos pode ser ingeridos por terceiros e trazer danos á saúde e o ambiente e acarretando desta maneira, sérios riscos a integridade física dos indivíduos que afeta a saúde humana.

**Conclusão ou Considerações Finais:** Os usuários de medicamentos muitas das vezes fazem o descarte de maneira incorreta por uma falta de orientação, a população se desfaz dos medicamentos através do lixo comum, descartar em pia ou no vaso sanitário e poucas pessoas retornar os resíduos para a farmácia quando possível. Esta situação é alarmante isso mostra que mais da metade dos usuários fazer o descarte de medicamento de maneira incorreta. Para ter êxito, não somente colocar locais de coleta e preciso realizar educação em saúde, instruir a população para que todos adquiram conhecimento suficiente para utilizar corretamente os medicamentos, visando sempre o seu uso racional.

#### **Referências Bibliográficas:**

BRASIL, Lei 12.305 de 02 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos e dá outras providências. Diário oficial da Republica Federativa do Brasil. Brasília, 2010.